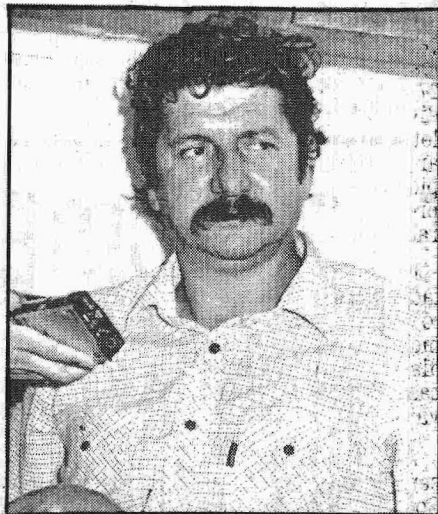


Em Campinas, IPTU aumenta 7.000%

CAMPINAS, SP — Desacertos na política de transporte coletivo que chegaram a causar o colapso do serviço no Município, projeto de aumento para o IPTU de 7 mil por cento para o próximo ano e conflitos internos que culminaram em pedido coletivo de demissão do primeirão escalão administrativo, fatores negativos da administração petista de Campinas, são apontados como determinantes, em boa parte, da escassa votação de Luís Inácio Lula da Silva na cidade.

Mas para o Prefeito Jacó Bittar tais fatores pesaram muito pouco e a eleição do dia 15 “não foi o julgamento da administração que ainda tem pouco tempo para ser analisada”.

Em Campinas, que tem 485 mil eleitores entre pouco mais de um milhão de habitantes, o candidato do PT registrou apenas 19,50% dos votos, ficando em terceiro lugar, abaixo de Mário Covas (PSDB, 25,54%) e de Fernando Collor de Mello (PRN, 19,56%). A vinculação do desempenho de Lula nas urnas com a administração petista de Campinas pode não refletir todos os aspectos envolvidos na eleição presidencial. Mas as obras abandonadas por toda a cidade, a queda no desempenho dos serviços públicos, a elevação constante e exagerada das tarifas municipais, o confronto entre o Executivo e o próprio Diretório Municipal do PT numa interminável pendência entre as várias correntes do partido resultam na reprovação de 42% da cidade à



Bittar: “Administração não foi julgada”

administração do partido, segundo avaliação encomendada pelo “Correio Popular” à empresa Elo de Pesquisa de Opinião.

Segundo o cientista político Plínio Dentzien, da Unicamp, o PT manteve nesta eleição presidencial o seu nicho eleitoral histórico na cidade. O fenômeno nesse processo, conforme a sua avaliação, foi a eleição do ano passado, quando o petista Bittar foi eleito Prefeito com perto de 30% dos votos.